

# DESAPARECIDOS NO SILÊNCIO

de Cipriano Wiski

## ARGUMENTO

Gritos, pedidos de uma mãe desesperada. Uma criança chora, uma faca cruel aperta seu pescoço. Douglas, que segura a faca, tem sangue no olhar, e assustado age da única forma que aprendeu em toda sua vida; com violência. Tudo isso acontece em uma casa de classe média em um bairro de Curitiba.

Um pedido firme de Diná e uma sensação de segurança faz Douglas soltar a criança e abaixar a faca. Porém ele não percebe a presença de Ricardo as suas costas, e com um bastão este o atinge, deixando-o desacordado. A família Gomes já havia passado por uma situação parecida há dois anos, quando Antônio, pai da família, fora assassinado em uma tentativa de assalto, desde então são apenas Diná, a mãe, Ricardo, o filho mais velho, Amanda, a filha e Tônico, o caçula, que nem havia nascido quando Antonio foi morto.

Douglas acorda, está amordaçado e amarrado em uma cadeira dentro do quarto de Ricardo, e é observado por toda a família. Tenta se soltar das amarras. A força e a raiva que aplica contra as cordas assusta a todos. Eles o deixam e se reúnem na cozinha, onde Ricardo expõe sua posição – Como vamos soltar esse moleque, vocês viram os olhos dele. – e dizendo que ele é menor de idade e que se chamar a polícia ele logo seria liberado e eles estariam em perigo, Ricardo convence sua mãe, Diná toma a decisão de que é melhor ele ficar até surgir uma idéia melhor. A campainha toca, e sem ser convidado alguém entra na casa, Douglas passa a fazer mais barulho e Ricardo vai até o quarto, enquanto Diná vai ver quem é. Diná é uma corretora imobiliária e trabalha em casa, ela atende nervosa ao cliente que entrou, ele percebe que algo estranho acontece, mas vai embora sem criar problemas. Essa visita inoportuna a faz tomar uma decisão, a família Gomes vai fingir uma viagem, trancar a casa, apagar as luzes e avisar aos vizinhos sobre a viagem fictícia. Silêncio e escuridão, apenas sussurros, assim será a relação da família daqui em diante. Trancados em casa com um refém.

Diná e Ricardo saem da casa para esconder o carro e fingir a partida para a viagem, Amanda fica só em casa, a solidão a leva até Douglas – Meu nome é Amanda e o seu? Quer água? Se eu tirar a mordaca você jura que não grita? – ela tira a mordaca, porém quando Douglas começa a confiar em Amanda e conversar com ela, Ricardo que havia voltado, entra no quarto e com extrema violência volta a amordaçar Douglas. Amanda e Ricardo brigam no corredor, e só param quando Diná vai até eles, separa a briga e lembra que eles

não devem fazer barulho. Amanda vai fazer o jantar com Diná e Ricardo fica no quarto tomando conta de Douglas. Ricardo brinca com a faca que tirou de Douglas. Quando o jantar fica pronto, antes de sair do quarto, Ricardo faz um corte no rosto de Douglas como aviso – Cada vez que você fizer barulho eu vou te cortar. – Ricardo fala ao pé do ouvido de Douglas de forma sádica e cruel. A família Gomes janta a luz de velas, a troca de olhares entra os três cria um clima de extremo desconforto, culminado quando Amanda para de comer e olha Ricardo comer despreocupado, como se não houvesse uma pessoa amarrada em seu quarto, ela prepara um prato de comida para Douglas, porém Diná tira de sua mão e vai ela mesma dar a comida ao rapaz. Ela dá a comida na boca de Douglas como se dá comida para uma criança, Tunico começa a chorar no quarto de Diná, ela pede para Amanda continuar a dar a comida para Douglas. Diná vai até a cozinha, onde Ricardo estava tomando vodka, Diná tira a mamadeira de Tunico do forno microondas e põe uma pequena dose da vodka na mamadeira e diz em um tom de desculpas – Tenho que dar um jeito de acalmar ele. – Ricardo sai da mesa e vai até seu quarto e observa encostado no batente da porta Amanda dar comida para Douglas. Todos estão dormindo, porém o sono de Diná não é fácil, sonha que acorda e Tunico não está mais em seu berço, que está no quarto de Ricardo, com Douglas que o ameaça com uma faca. Ela acorda assustada, olha para o berço e Tunico não está lá, ela levanta e anda aflita procurando a criança pela casa, ele está no quarto junto com Douglas. Tunico o observa em silêncio e Douglas olha para ele com os olhos cheios de lágrimas. Diná rapidamente pega Tunico no colo, e chorando Douglas pede desculpas pelo que fez.

É outro dia, acordar, escovar os dentes, tomar café. A família Gomes se tromba nos corredores e cômodos sem dizer uma só palavra. Amanda ainda de camisola vai dar café para Douglas, ele observa o corpo de Amanda sob a pequena peça de roupa, seu ombro quando uma das alças da camisola cai, Douglas com segundas intenções diz ter que ir ao banheiro. Isso faz a todos entrarem em um certo colapso, pois não estavam preparados para o momento de desamarrá-lo. Em uma pequena reunião na cozinha decide-se que levá-lo ao banheiro seria responsabilidade de Ricardo. E que ninguém mais que ele poderia desamarrá-lo. Mesmo muito contrariado Ricardo o desamarra, e o leva até o banheiro dizendo – Eu deveria te matar logo, pra você parar de dar trabalho para os outros. – Douglas o acompanha calado, após levá-lo ao banheiro Ricardo volta a amarrá-lo na cadeira. Ao sair do quarto Ricardo passa pela frente do quarto de Amanda, a porta está entreaberta, ela está dentro do quarto, seminua trocando de roupa, os olhos de Ricardo correm o corpo da irmã com desejo, quando ela sente a presença de alguém e olha para trás ele não está mais lá.

Ricardo está sentado no chão do seu quarto, ele tem vários livros no chão e um caderno onde faz contas de matemática enquanto ouve música com fones de ouvido. Amanda entra no quarto, dá um chutinho em Ricardo para chamar sua atenção e fala – A mãe falou que é pra eu cuidar dele agora. – Ricardo pega suas coisas do chão e sai do quarto. Amanda pergunta se Douglas precisa de algo, ele diz que não. Amanda e Douglas conversam – Qual é o problema do seu irmão? – Douglas pergunta, ela conta que depois que o pai morreu Ricardo mudou muito, criou um ódio de tudo e que ele pensa que é o chefe da casa e pode mandar nela e em Diná. Douglas fala que nunca conheceu o pai, que ele havia ido embora de casa antes mesmo dele nascer, que ele não se entendia com sua mãe, por isso quase nunca ficava em casa e preferia ficar na rua, mas que tinha que voltar para casa, pois era responsável e tinha que cuidar dos irmãos menores. Ricardo entra no quarto e fala – To com fome. Vai fazer o almoço. – Amanda sai resmungando do quarto. Na mesa todos sentam para almoçar. Diná tenta levar o momento com naturalidade – Que bom que você voltou a estudar filho – Ricardo responde – Pra ver como eu to desesperado, não agüento mais ficar preso nessa casa. – Amanda argumenta – Pelo menos você não tá amarrado em uma cadeira. – Ricardo fica bravo e fala que todos estão presos, amarrados ou não.

Ricardo está em seu quarto, em frente a Douglas malhando, sem camisa, ele expõe seus músculos para Douglas, ele faz vários exercícios diferentes. Em seu quarto em armário na parede lateral uma coleção de armas brancas, Ricardo olha suas armas e escolhe um tchaco, ele faz os movimentos com a arma, a fazendo ela passar muito perto do rosto de Douglas. Ricardo para de fazer os movimentos e conta a história de uma briga em que usou aquele tchaco. Volta à estante e mostra uma grande faca para ele, conta que uma vez cortou um cara com aquela faca, volta à estante e pega a faca que havia tirado de Douglas no primeiro dia, Ricardo pergunta como ele conseguiu aquela faca, Douglas conta que comprou de um amigo, Ricardo fala – Essa faca tem muito mais história para contar. – volta a guardar a faca na estante em um lugar de destaque. Amanda está na cozinha, Ricardo suado e sem camisa passa por ela, encosta seu corpo no dela, pega uma garrafa de água da geladeira e exhibe seus músculos para Amanda enquanto bebe a água.

Ricardo corta as cordas que amarram Douglas. Ele tenta levantar-se, mas cai no chão, suas pernas estavam sem forças por ficar tanto tempo sentado. Ricardo praticamente arrasta Douglas até o banheiro e o coloca lá dentro. Diná diz a Ricardo para amarrar Douglas deitado na cama, por ser mais confortável, Ricardo diz que não quer Douglas dormindo na sua cama, e pergunta, onde ele vai dormir. Diná diz para ele dormir no chão do quarto de Amanda. Douglas é amarrado na cama. Ricardo arrasta um velho colchão até

o quarto de Amanda. Ela está no quarto de Ricardo, conversando com Douglas, pergunta se está melhor na cama, ele responde que sim, ela arruma o travesseiro dele, ele agradece. Na cozinha Ricardo está terminando a garrafa de vodka, ele caminha bêbado e cambaleante até o quarto. Passa pela porta de seu quarto e vê Amanda e Douglas dá um beijo no rosto de Douglas. Quando Amanda entra em seu quarto Ricardo já está lá, deitado em seu colchão, ele está com os olhos fechados, Amanda está com uma camisola de seda. Ela deita em sua cama. Ricardo fala – Amanda, lembra quando a gente era criança, e você ficava com medo de dormir sozinha e vinha dormir comigo? – ela docemente responde que sim, que ele sempre cuidava dela. Ricardo fica de joelhos e acaricia o braço dela. Ela olha em seus olhos e pergunta triste – Onde está aquele cara legal que cuidava de mim? – Ricardo olha para baixo triste e acariciando o braço dela pergunta – Lembra quando a gente dormia junto, aquela brincadeirinha que a gente fazia? – Amanda recua se afastando de Ricardo. Ricardo fica nervoso com a reação de Amanda diz que percebeu o jeito que ela olha para Douglas e que ela deveria se envergonhar disso. Ela fala que o velho irmão dela havia ido embora para sempre, e diz para ele ir dormir que ela tinha sono.

Uma semana se passa, a rotina dessa família presa em casa com um refém se mantém. Amanda cada vez mais próxima de Douglas. Ricardo começa a beber muito, seu ódio por Douglas só cresce, junto com o ciúme que sente da relação entre ele e sua irmã. Diná sente-se impotente e fica cada vez mais reclusa e triste. E o ódio de Ricardo se torna violência, agredindo gratuitamente, cada vez mais a Douglas.

Fisicamente degradados e psicologicamente frágeis a família se depara com um problema, o mais básico para a sobrevivência começa a faltar. A comida acabou. Eles se reúnem na cozinha e Diná decide que deve sair buscar comida. Para sair de casa criam um plano, Amanda liga para a vizinha com a desculpa de saber se está tudo certo com a casa e enquanto ela se distrai com o telefonema Diná sai às escondidas da casa.

Ricardo está sentado no chão da cozinha, com uma garrafa de vodka, ele bebe diretamente da garrafa. Amanda passa por ele, olha seu estado deplorável e vai para o quarto. Ela senta-se na cama ao lado de Douglas. E acaricia seu rosto sorrindo.

Diná chega do mercado, no estacionamento do mercado um quadro de avisos, uma mulher cola um cartaz, ela parece triste e abatida, Diná olha por sobre o ombro da mulher e vê uma foto de Douglas em um cartaz de desaparecido. Diná perde o fôlego por alguns segundos, mas volta a olha os olhos lacrimosos da mulher a sua frente, elas se olham um tempo, sem dizer uma palavra à mulher sai.

No quarto Douglas diz para Amanda que a mais de uma semana não toma um banho e que se pudesse ele gostaria de tomar banho. Amanda vai até a cozinha pedir a

Ricardo que desamarrasse Douglas e o deixasse tomar banho. Porém Ricardo estava dormindo, totalmente bêbado no chão da cozinha. Amanda volta para o quarto com uma bacia com água e uma esponja, diz que não pode desamarrá-lo, mas ela mesma vai lhe dar um banho. Ela o desveste, desamarrando um membro por vez, e começa a passar a esponja molhada por seu corpo, ele está coberto de hematomas e machucados, ela limpa todo seu corpo com muito carinho. Ricardo acorda na cozinha, levanta-se lentamente e começa a caminhar em direção ao quarto. Amanda e Douglas se beijam, porém Ricardo os surpreende, com muita violência os separa arremessando Amanda contra a parede e espancando Douglas. Ricardo xinga Amanda, ela está acuada, chorando em um canto do quarto, Ricardo parte para cima dela, tentando beijá-la, apertando seus seios. Douglas grita e tenta se soltar, Ricardo o amordaça, mas nesse tempo Amanda fugiu e se escondeu no quarto de Diná com seu pequeno irmão Tônico. Diná entra em casa e corre em direção ao quarto, Diná grita com Ricardo que fazia um profundo corte no rosto de Douglas. Ricardo se controla e volta à cozinha. Diná diz que eles têm sorte que a vizinha não esteja em casa, pois ela ouviu os gritos da rua. Vai até seu quarto e encontra Amanda escondida abraçada com Tônico ao lado da cama. Ela conta a Diná o que Ricardo havia feito e que ela estava com medo do que ele poderia fazer. Elas decidem libertar Douglas. Agem normalmente durante o jantar, Ricardo não come ainda está bebendo na sala. Porém ao voltar Diná se esqueceu de isolar a porta com fita como estava anteriormente. A vizinha chega em casa e percebe a movimentação dentro da casa e chama a polícia. Amanda o observa e quando Ricardo pega no sono ela e Diná vão libertar Douglas, elas não percebem que ele pega sua faca antes de sair do quarto. Ela vai em direção a porta, mas ao ver Ricardo dormindo no sofá dá meia volta e com a faca em punho ataca Ricardo que acorda com o movimento e se defende, os dois começam a lutar. Quando a luz do carro da polícia ilumina seu rosto Ricardo esfaqueia Douglas.